DISCURSO NA SESSÃO DE CELEBRAÇÃO DOS

37 ANOS DA NOVEMBRADA – 30.11.2016

Amanhecemos neste dia 30 de novembro com as notícias de mais um golpe nos nossos direitos. Ontem, apesar do luto nacional pela tragédia da equipe da Chapecoense, 61 senadores disseram SIM e aprovaram a Proposta de Emenda Constitucional 55, chamada de PEC da Morte, porque vai congelar por 20 anos os investimentos públicos. Nenhum país do mundo aplicou medida semelhante. A PEC afeta principalmente saúde e educação, mas não mexe com a dívida pública e seus juros absurdos, que drenam a riqueza produzida pelo país.

Enquanto isso acontecia dentro do Senado da República, lá fora, na Esplanada dos Ministérios, milhares de pessoas que ali se manifestavam contra a PEC foram violentamente reprimidas pela polícia militar com bombas de gás lacrimogêneo e spray de pimenta.

Mas, neste dia 30 de novembro, também amanhecemos com as notícias de uma vitória. Porque 37 anos atrás, num distante 30 de novembro de 1979, a população de Florianópolis fez um levante popular em plena Ditadura Militar contra o ditador e general João Figueiredo. A Novembrada, como ficou conhecida, marcou o fim de um dos períodos mais tristes da história do país e deixou a nu o general de plantão e a ditadura que ele representava.

A sessão especial no dia de hoje homenageia os estudantes que foram presos e processados pelos algozes do regime militar pela coragem de sua manifestação naquele 30 de novembro. E na pessoa deles homenageia também todos os estudantes que, passados 37 anos e agora novamente organizados nas ocupações de escolas e universidades, continuam a luta contra as medidas arbitrárias. Essas medidas ameaçam direitos garantidos desde a Constituição de 1988 e muito antes, como criação das leis trabalhistas e a defesa soberana dos recursos como petróleo e água. Como eu li nos dizeres da camiseta de um jovem estudante que esteve ontem em Brasília, “nossos sonhos não cabem na PEC”.

Naquele dia histórico, Adolfo Dias, Lígia Giovanella, Amilton Alexandre (o Mosquito), Geraldo Barbosa, Newton Vasconcellos Júnior, Rosângela Koerich (a Lelê) e Marize Lippel, aqui presentes ou representados, mostraram, como hoje mostram também estudantes e trabalhadores e trabalhadoras, que a população brasileira não ficará parada e muito menos calada vendo o país desmoronar para que poucos continuem se beneficiando da riqueza produzida por todos.

Como disse a nossa Rosângela, a Lele, em entrevista ao nosso mandato, que, à época e na prisão dos 13 dias, ainda que assustada e irritada, assinalou *” ... .. eu sempre pensava: quando tudo isso acabar, vai ser bom, porque a luta vai se intensificar e nós vamos ter uma história pra contar na luta contra a ditadura e que vale a pena lutar contra a ditadura ...”.*  E de fato, Lelê, a História confirmou nesses anos todos que tem, teve e terá história para contar, através do que denominou aquele levante de Novembrada, conhecida em todo o país e no exterior.

É uma honra estar aqui para marcar mais uma vez aquele dia histórico, do qual também participei como jovem professor na Universidade Federal. E é uma honra também continuar, com vocês, no combate a todas formas de repressão e por uma sociedade de mulheres e homens livres.

Aqui lembro também meu pai e tantos trabalhadores e trabalhadoras que lutaram e muitos deles tombaram pelos seus direitos desde os anos 20. A Novembrada e todas as marchas dos últimos anos e recentes contra os ataques do governo ilegítimo de Temer e desse Congresso Nacional em sua maioria conservadora, branca, homofóbica e machista, contra os direitos trabalhistas e sociais, dão continuidade aos sonhos dos nossos ancestrais e buscam garantir um mundo sem exploração e opressão.

Essa iniciativa encerra os trabalhos da Comissão da Verdade desta Casa, que promoveu Sessão de homenagem às mulheres que lutaram pela Anistia, a instalação de uma Placa de aço da Anistia na fachada deste prédio, realizou sessões de depoimentos de ativistas políticos do período militar e antes, buscando acompanhar a incessante pesquisa da Verdade e Justiça, que as Comissões Estadual e da UFSC vêm empreendendo e que todos devemos apoiar e divulgar.

Esta Sessão de celebração da Novembrada é para nunca mais esquecer o sofrimento em que nossa geração e outras sofreram no período militar e o quanto é fundamental garantir o processo democrático de direito e o que se conquistou, principalmente na Constituição de 1988, e que hoje estão sendo atacados como foi o grito contra a PEC 55 pela Novembrada de Brasília, ocorrida ontem e brutalmente reprimida.

Ditadura Nunca mais!!!

Nenhum direito a menos!!!

E FORA TEMER!